

quadro salientou a realização da 1ª Conferência de Antigos Combatentes, que a ADFA realizou em 1990, que contou com a participação do Presidente Mário Soares, uma primeira iniciativa que juntou os combatentes deficientes militares portugueses e africanos. Terminou sublinhando a importância do “legado que este livro nos deixa sobre o papel da ADFA na história e na sociedade portuguesa” e afirmando que “a ADFA contribuiu para a democratização da memória em Portugal”.

O presidente da Direção Nacional, José Arruda, agradeceu às entidades presentes e à secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, congratulou-se com “o trabalho que está a desenvolver a favor de todos os cidadãos com deficiência em Portugal”. Saudou também o secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrello, dizendo que “alguns camaradas estão de fora dos direitos”.

Ao Presidente da República, disse que a ADFA tem o Co-

mandante Supremo das Forças Armadas como “um camarada, um grande amigo, que está na sua casa”, o que considera ser “um sinal importante da nossa Condição Militar”.

José Arruda agradeceu o apoio da Associação Mutualista Montepio e da Fundação Calouste Gulbenkian para a concretização deste livro da ADFA e pediu uma salva de palmas para os associados fundadores, saudando ainda as associações de combatentes e o movimento de deficientes civis.

Enviou saudações “a todos os camaradas que aqui não podem estar” que, como o associado Armando Barradas, que se encontra internado no HFAR, lutam diariamente contra o agravamento das suas deficiências. Deixou ainda uma palavra de estímulo e de reconhecimento para com os grandes deficientes das Forças Armadas residentes no Lar Militar ali presentes. Salientando que “todos os dias as nossas deficiências se agravam”, motivou a assistência a aplaudir as mulheres de

todos os associados.

O presidente da DN convidou ainda o Presidente da República a visitar as instalações da ADFA futuramente.

Nesta cerimónia estiveram também presentes, entre outros responsáveis políticos, a secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, a primeira pessoa cega a integrar um governo, e Jorge Falcato, o primeiro deputado da Assembleia da República em cadeira de rodas, que foram especialmente saudados.



O Livro da ADFA

Título: Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Rutura

Autor: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Editor: Edições Parsifal

ISBN: 978-989-8760-40-1

1060 Páginas + 112 páginas de extratextos a cores

Preço: 30,00 Euros

A história da ADFA confunde-se com a própria luta dos deficientes da Guerra Colonial pelo reconhecimento dos seus direitos e está ligada à “explosão coletiva decorrente da queda do regime ditatorial do Estado Novo”. É esse fecundo movimento, iniciado ainda antes do 25 de Abril, em ligação com o Movimento dos Capitães, que este livro procura fixar, trazendo ao conhecimento público o percurso de vida dos deficientes das Forças Armadas e a sua luta tenaz e intransigente pelo direito a uma vida digna numa sociedade democrática. A autoria da obra é a própria ADFA, envolvendo nesse processo um número muito alargado de associados e familiares. Graças a esse exercício de memória coletiva, a Guerra Colonial é aqui vista pelos que foram afetados por ela, tanto no corpo como no espírito. Constitui ainda uma oportunidade de fixação da memória da

guerra por parte das suas vítimas.

Ao longo das suas páginas, o livro dá conta dos esforços de reintegração social realizados pelos deficientes das Forças Armadas e o seu contributo, no domínio da reabilitação, para a criação de uma sociedade mais inclusiva. Os diversos capítulos que o compõem abordam, entre outros, temas tão diversos e relevantes como os efeitos destruidores da Guerra Colonial; a mobilização coletiva dos deficientes das Forças Armadas para verem reconhecidos os seus direitos; a organização e implantação nacional da ADFA; as ameaças à coesão associativa e as formas como foram superadas; a ação internacional da ADFA; a luta continuada pela plena cidadania e a participação ativa na construção de uma sociedade pacífica, estável e mais justa. O livro “Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Rutura” encontra-se disponível em todas as Delegações e na Sede Nacional.

